

AS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO REMOTO

RAQUEL SANTOS SANDERS¹
LO-RUAMA AMARO DE OLIVEIRA²

INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de alfabetização e letramento de crianças se constitui como um dos grandes desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica no âmbito dos aspectos de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento de suas práticas, professores encontram dificuldades em como criar e desenvolver oportunidades que promovam as habilidades de leitura e escrita, não apenas na decodificação de palavras, mas sim constituintes a leitura do mundo ao seu redor, desenvolvendo, dessa forma, sujeitos com capacidade de atuação crítica e colaborativa na construção de uma sociedade melhor.

O processo de alfabetização, segundo Carvalho (2015), trata sobre o sentido de aprendizagem inicial da leitura e escrita, isto é, a ação de ensinar (ou o resultado de aprender) o sistema alfabético, ou seja, a relação entre letras e sons. Acredita-se, então, que o processo de alfabetizar se interliga com o processo de letrar, que como afirma Soares (2003), letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita.

Ao estabelecer como referencial teórico os conceitos de processo de alfabetização e de letramento levantados pelas autoras

1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, raquelssanders@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC e especialista em Educação Infantil, lo.ruama.amaro@gmail.com;

supracitadas, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita com estudantes de idade entre 6 e 7 anos, de duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada do município de Fortaleza/CE, entre os meses de maio a dezembro do ano de 2020, durante o período de ensino remoto na pandemia da Covid-19.

A pesquisa realizada apresenta um olhar sob o processo de atuação das professoras com as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental durante o período de ensino remoto. Tendo como objetivo geral relatar o desenvolvimento e a aplicação das atividades de leitura e escrita que promoveram o processo de alfabetização e letramento durante este período tão atípico para a Educação Básica.

Assim, este trabalho busca, de semelhante modo, evidenciar como a utilização de *slides* interativos, jogos digitais educativos e atividades remotas contextualizadas promoveram oportunidades de atuação pedagógica para desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos educandos que se encontravam em uma situação completamente nova de ensino-aprendizagem.

Pode-se concluir que o desenvolvimento de práticas contextualizadas de ensino das habilidades de leitura e escrita durante o período do ensino remoto tornou o processo de alfabetização e letramento das crianças mais agradável, acolhedor e convidativo dentro do cenário apresentado. Busca-se ressaltar os desafios deste processo e como estes influenciaram no desenvolvimento e na aplicação das atividades de leitura e escrita que promoveram o processo de alfabetização durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi realizada em uma escola da rede privada de ensino do município de Fortaleza/CE, no período entre os meses de maio e dezembro do ano de 2020, quando escola, docentes e famílias se encontravam diante do ensino remoto na pandemia da Covid-19.

Os participantes da pesquisa foram 40 crianças estudantes de duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais que se encontravam atendidos por essa nova modalidade de ensino. A escolha dos sujeitos se deu por sua relevância e protagonismo no que se refere

ao objeto de estudo e por entender que, dentro da perspectiva construtivista, segundo Piaget *apud* Campos (2011), o aluno é um sujeito cultural ativo que age ora assimilando, ou seja, produzindo transformações no mundo objetivo, ora acomodando-se, isto é, produzindo transformações em si mesmo, no seu mundo subjetivo. Desta forma, o conhecimento só tem sentido quando solicita a aprendizagem do educando através de ações ou objetos que tenham sentido para ele.

A escola adotou como suporte para as salas virtuais o uso do *Google for Education* e como ferramenta institucional para ministrar as aulas foi escolhida a plataforma do *Google Meet*. Após a definição da plataforma digital, foi possível pensar na rotina das aulas virtuais, realizando um mapeamento com horário de aula bem definido, cuja estrutura era compartilhada pelas duas turmas.

O início das aulas foi difícil para escola, docentes, pais e crianças e, por mais intrigados e curiosos que os alunos pudessem estar com esse novo ambiente educacional, os fatores externos que alteravam suas rotinas eram bastante significativos e por vezes complexos demais para não afetar o desempenho destes durante as aulas síncronas. Sendo assim, cada professora procurava avaliar os aspectos que se tornavam mais pertinentes à aula desenvolvida. Desse modo, foi preciso parar para rever o planejamento e a produção dos materiais utilizados durante o momento síncrono. As professoras passaram a realizar reuniões semanais entre si para discutir os processos de suas turmas e como integrar de forma significativa as habilidades de leitura e escrita com as tecnologias e a plataforma digital adotada. Diante deste cenário, os materiais desenvolvidos para as aulas, como os *slides* interativos para a apresentação dos conteúdos e os jogos educativos, fomentaram as práticas desenvolvidas durante os momentos síncronos, o que passou a ser um grande motivador para as crianças, que a partir de então demonstravam o interesse em participar enfrentando os desafios propostos nas situações de leitura e escrita.

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se o relato de experiência das duas docentes que vivenciaram o fazer pedagógico nas duas salas de aulas do 1º ano. As professoras compararam o início da caminhada, nos meses iniciais, com os acontecimentos do final do ano e desta forma, puderam concluir quais aspectos foram fundamentais no processo de alfabetização e letramento das crianças. Destaca-se como aspectos fundamentais o investimento pessoal das docentes na

constante busca de entender a situação das crianças no ensino remoto e quais eram as vantagens que a plataforma oferecia. Como exemplo, pode-se afirmar que a utilização de *slides* interativos onde os textos eram apresentados de forma dinâmica agradavam as crianças, que por consequência sentiam-se atraídas e dispostas a enfrentar os desafios apresentados, que consistiam na leitura de frases e palavras no contexto de um gênero textual específico (lista, parlenda, receita), ou na escrita de legendas para imagens sobre os projetos desenvolvidos ou as histórias contadas/apresentadas nos momentos assíncronos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse contexto, as professoras se colocaram na constante condição de estudo, percebendo e refletindo sobre o que estava acontecendo nesse cenário atípico e novo, engajando e buscando informações para formar um planejamento cada vez mais apropriado para o momento.

Nessa perspectiva, as professoras perceberam que ao fazer o planejamento era preciso promover atividades que as crianças poderiam desenvolver com autonomia, pois desta forma os aprendizes sentiam-se mais seguros e dispostos a enfrentar os desafios propostos. Sob essa ótica, na perspectiva construtivista, a criança vai construindo hipóteses e conceitos em sua interação com o objeto, aqui sendo a “escrita”, pois em referência a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito e não o conteúdo a ser abordado. Logo, pensar nos sujeitos e no seu lugar de protagonista em seu processo de ensino-aprendizagem foi fundamental para guiar o desenvolvimento das atividades durante as aulas síncronas e assíncronas.

Diante desse cenário, as práticas educativas desenvolvidas pelas professoras para que a escrita passasse a ter uma função social para os aprendizes levou em consideração o que afirma Carvallho (2015) ao dizer que para alfabetizar, letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, através de atividades específicas de comunicação prática da vida real dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, todos tiveram sua rotina modificada, escola, docentes, famílias, e assim foi preciso se reinventar para ajudar os estudantes nesse período extremamente delicado. As crianças de idade entre 6 e 7 anos nessa pesquisa se encontravam dentro de um cenário muito complexo e todas as práticas educativas tinham que se voltar para o melhor aproveitamento das ferramentas digitais à disposição.

A rotina das aulas remotas tinha os seguintes aspectos centrais: o primeiro momento consistia em uma acolhida de trinta minutos, na qual estavam presentes todos os alunos da turma (cada turma tinha vinte crianças), em seguida acontecia um momento de atividade assíncrona, para os quais eram preparados vídeos, atividades escritas ou jogos digitais educativos interligados com o conteúdo apresentado durante a manhã. Após esse período, as crianças tinham trinta minutos de intervalo e, então, a turma era dividida em dois grupos, cada um com dez crianças e, assim, a parte final de manhã era organizada: enquanto um grupo estava em um momento de aula síncrona, o outro grupo estava realizando uma atividade assíncrona e depois era realizada uma troca. Desta forma, a professora tinha uma hora de aula síncrona com um grupo de dez crianças todos os dias. Os grupos foram divididos de acordo com as características das crianças diante do seu processo de construção do sistema de escrita (Ferreiro e Teberosky, 1999), assim tínhamos crianças de todos os níveis em cada grupo, fazendo com que as propostas escolhidas atendessem a todos e esperávamos que, diante das mediações realizadas, as crianças fossem, aos poucos, compartilhando estratégias e refletindo sobre suas descobertas, construindo desta forma um momento rico para todos.

O planejamento voltado para o grupo de crianças se demonstrou essencial, pois era preciso que este permitisse a estruturação de um tempo harmonioso com atividades apropriadas para o grupo de crianças atendidas. Um tempo para a interação com o grupo todo foi de extrema importância para a socialização das crianças, já que as aproximava e permitia que as trocas fossem acontecendo de forma espontânea. Nesses momentos, as crianças também investigavam a plataforma digital utilizada (*Google Meet*) e interagiam pelo chat de forma escrita, o que permitia a observação das hipóteses de escrita e leitura pela professora sem que esta tivesse sugerido uma proposta.

Após esses momentos, o grupo todo embarcava em uma atividade lúdica proposta pela professora que envolvia as habilidades de leitura e escrita. Tais atividades se tornavam mais eficazes em atrair a participação das crianças, quando eram apresentadas em *layouts gráficos* interativos e harmoniosos e propunham desafios de acordo com o nível de desenvolvimento de escrita de cada criança.

O engajamento da turma com os materiais apresentados era ainda mais interessante de se observar nos grupos menores, quando a turma era dividida, e a aula síncrona atendia a um grupo de dez crianças. Com a mediação das professoras as crianças eram convidadas a escrever listas, legendas para imagens, cartazes, bilhetes, entre outros textos de gêneros textuais diferentes que as incentivavam a refletir sobre suas produções a partir de atividades voltadas para a sua realidade e assuntos de interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, percebemos como diante de um cenário tão desafiador e desconhecido, as práticas educativas, no quesito de desenvolvimento das atividades propostas sob a perspectiva de melhor aproveitamento das tecnologias digitais pensadas na promoção das crianças atendidas, auxiliaram no processo de alfabetização e letramento destas e como isso foi possível enquanto todos os sujeitos ativos no processo tentavam se entender diante do fenômeno vivenciado no período. Desse modo, alinhar estratégias entre as professoras que melhor atendessem as famílias e estabelecer práticas educativas significativas, se tornaram fatores essenciais para a consolidação dos avanços cognitivos feito pelas crianças durante o período do ensino remoto. Ao desenvolver atividades de leitura e escrita, focadas na autonomia das crianças e através de materiais que enfatizavam o uso social destas habilidades foi possível favorecer o desenvolvimento da hipótese de leitura e escrita nas turmas supracitadas. Portanto, apresenta-se ao fim deste trabalho, o que era desconhecido no início de 2020, práticas de alfabetização e letramento no contexto do ensino remoto que favorecessem crianças de idade entre 6 e 7 anos.

Uma longa caminhada compartilhada por escola, docentes e famílias.

Palavras-chave: alfabetização; letramento, estratégias, tecnologias digitais.

AGRADECIMENTOS

Partilho essa trajetória com colegas de grande excelência e gostaria de agradecer-las por compartilharem de seu tempo, olhar crítico e discernimento na composição deste trabalho, são elas Lo-Ruama Amaro, Bruna Ramos, Júlia de Fátima e Claudiane Queiroz.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 12 ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2015.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas [Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003]. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4d-NWdHRkRxrZk/?format=pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 7 ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre, RS: **Artmed**, 1999.